

ONG contra pobreza vira tese de doutorado nos EUA

Projeto Comunidades Catalizadoras faz intercâmbio de soluções para problemas sociais

PAULO SOTERO
Correspondente

WASHINGTON – Quatro anos atrás, Theresa Williamson deixou para trás a tranquilidade da Filadélfia, Pensilvânia, onde fez a faculdade e o curso de pós-graduação, e mudou-se para o Rio determinada a testar suas idéias de ativista contra a pobreza e a desigualdade.

Seu plano era usar as ferramentas da internet para criar um espaço virtual no qual os líderes das comunidades pobres da cidade pudessem comunicar-se e trocar experiências e soluções em sua árdua luta pela emancipação social.

A ambição de Theresa não se limitava a montar um projeto de impacto local. Ela sonhava atingir uma audiência global, criando, a partir do Rio,

um diálogo permanente e em contínua expansão entre os representantes dos menos representados nos quatro cantos do mundo. Desse plano nasceram a organização não-governamental Comunidades Catalizadoras e um endereço na internet: www.comcat.org.

Como costuma acontecer, a prática mudou a teoria. Theresa logo constatou que, para ser eficaz, precisaria estabelecer também uma presença física no Rio. “A única presença institucional do Estado nas comunidades com as quais estamos em contato é a polícia”, disse.

Em viagens aos Estados Unidos, com a ajuda da família e dos amigos, ela levantou fundos suficientes para alugar e reformar um velho sobrado no Largo de São Francisco da Prainha, próximo à Praça Mauá, na região portuária, e contratar um quadro mínimo de funcionários.

É ali que hoje funciona a Casa do Gestor Comunitário, ou simplesmente “a casa”, um local de reunião, convívio, aprendizado e comunicação para lí-



Theresa: mudança para o Rio para poder cuidar da organização

deres comunitários – entre si e, por meio de sete PCs ligados à internet, com o mundo.

Quatro funcionários, Theresa e dezenas de voluntários espalhados pelo Brasil e pelos Estados Unidos, ajudam a manter atualizadas as três versões do site, em português, inglês e espanhol, que já receberam visitas de dezenas de milhares de internautas de mais de 30 países.

Com um orçamento anual de US\$ 65 mil, sustentado por doações, a ONG tornou-se uma espécie de central de tro-

cas de soluções de problemas comunitários – da operação de creches ao treinamento de lideranças – para pessoas que aprenderam, pela experiência, a nada esperar dos governos e da política institucional.

“Há simpatizantes do PT entre os líderes comunitários que trabalham conosco, mas a filiação ou a identidade partidária não é importante em suas atividades como líderes locais”, disse Theresa.

Pai, o ‘consenso’ – Duas coisas distinguem o trabalho des-

sa jovem brasileira-britânica de 29 anos, criada nos Estados Unidos, que hoje vive no Rio ao lado de seu marido, o historiador Marcos Alvim. A primeira é que a experiência das Comunidades Catalizadoras como um novo tipo de instituição da sociedade civil virou tese de doutorado de 262 páginas, defendida recentemente por sua criadora, no Departamento de Planejamento Urbano e Regional da prestigiosa Universidade da Pensilvânia.

A segunda está na dedicatória da tese, que homenageia os pais da autora, a economista mineira Denise Rausch de Souza Williamson e o economista britânico John Williamson – o mesmo John Williamson que em 1989 codificou de políticas pró-mercado do chamado “consenso de Washington” e é tido como o pai da idéia, vista como anátema pela esquerda e criticada mesmo por governos que seguem à risca alguns de seus preceitos centrais, como a administração do socialista Luiz Inácio Lula da Silva.

Denise e John conheceram-se quando trabalhavam no Fundo Monetário Internacional (FMI). Estiveram, depois, no Banco Mundial.

Uma carioca assumida e, portanto, bem-humorada, Theresa gosta de provocar seus amigos mais esquerdistas. “Digo a eles que nasci no FMI, cresci no Banco Mundial e sou irmã do consenso de Washington, que, aliás, é

tratado lá em casa como filho ilegítimo”, brinca. A sério, ela conta que aprendeu de Denise e de John “as lições sobre a importância da solidariedade e da justiça social e da preservação ambiental”.

Atualmente na Califórnia, em mais uma viagem para levantar fundos para as Comunidades Catalizadoras, Theresa retornará ao Rio este mês para retomar as atividades da ONG que inventou e já é modelo para entidades na América do Norte, na África e na Índia. “O Rio é às vezes é uma cidade esmagadora, mas é minha casa e meu lugar.”

AUTORA
VIAJA PARA
ARRECADAR
FUNDOS